



TAMYRIS GABRIELA DUARTE DA SILVA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS:
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO SOCIAL**

**GOIÂNIA
2025**



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE):

Nome completo do autor: *Tamyris Gabriela Duarte da Silva*

Título do trabalho: *Letramento Informacional em Bibliotecas Comunitárias: desafios e estratégias para inclusão social*

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCE.

Documento assinado digitalmente
TAMYRIS GABRIELA DUARTE DA SILVA
Data: 15/12/2025 11:28:24-0300
Verifique em <https://validar.jbs.gov.br>

Nome do(a) Discente

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
GEISA MÜLLER DE CAMPOS RIBEIRO
Data: 17/12/2025 13:24:42-0300
Verifique em <https://validar.jbs.gov.br>

Professora Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro

Data: 17/12/2025

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;

TAMYRIS GABRIELA DUARTE DA SILVA

LETRAMENTO INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: DESAFIOS
E ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Informação e Comunicação
da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG),
como requisito parcial para a obtenção do
título de Especialista em Letramento
Informacional.

Orientadora: Prof.^a Dra. Geisa Müller de
Campos Ribeiro

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas UFG.

Silva, Tamyris Gabriela Duarte da
Letramento informacional em bibliotecas comunitárias [manuscrito]:
desafios e estratégias para a inclusão social / Tamyris Gabriela Duarte da Silva. -
2025.

XXVI, 26 f.: 2025

Orientadora: Prof(a). Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade
Federal de Goiás, [Unidade não informada], Curso de Especialização em
Letramento Informacional (CELI), Goiânia, 2025.
Inclui: siglas.

1. Biblioteca Comunitária. 2. Exclusão Informacional. 3. Inclusão Social.
4. Letramento Informacional. 5. Vulnerabilidade Social.

I. Ribeiro, Geisa Müller de Campos, orient. II. Título.

CDU 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 17 dias do mês de dezembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Letramento Informacional em Bibliotecas Comunitárias: desafios e estratégias para inclusão social" da discente Tamyris Gabriela Duarte da Silva, do curso de Especialização Lato Sensu em Letramento Informacional, da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela professora Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro - Orientadora (FIC/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: professora Dra. Keyla Rosa de Faria (FIC/UFG) e professora Ma. Larissa Bárbara Borges Drumond (FIC/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, a Banca Examinadora considerou o TCC aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Geisa Muller De Campos Ribeiro, Professora do Magistério Superior**, em 17/12/2025, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Keyla Rosa De Faria, Professora do Magistério Superior-Substituta**, em 17/12/2025, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Larissa Bárbara Borges Drumond, Usuário Externo**, em 17/12/2025, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5867070** e o código CRC **4D5CB340**.



LETRAMENTO INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO SOCIAL¹

Tamyris Gabriela Duarte da Silva²

RESUMO: Analisa a contribuição dos bibliotecários no desenvolvimento do Letramento Informacional em contextos sociais vulneráveis, por meio de relato de experiência na Biblioteca Comunitária Padre Olavo, localizada na Vila Ponta Porã, região leste da cidade de Belo Horizonte (MG). A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em pesquisa bibliográfica e na observação sistemática das atividades desenvolvidas ao longo do período de atuação voluntária. Os resultados evidenciam que as ações de mediação bibliotecária desenvolvidas no espaço contribuíram para o estímulo à leitura, para o fortalecimento do vínculo comunitário e para o desenvolvimento gradual da autonomia informacional dos usuários, especialmente crianças e adolescentes. Observou-se também que a biblioteca comunitária se consolida como espaço de convivência, acolhimento e acesso democrático à informação, mesmo diante de limitações estruturais. Compreende-se que as bibliotecas comunitárias desempenham um papel estratégico na promoção do Letramento Informacional, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. No Brasil, esses espaços enfrentam desafios como a escassez de recursos financeiros, infraestrutura inadequada e ausência de políticas públicas contínuas, fatores que impactam a qualidade dos serviços e o acesso à informação. Tais desafios tornam-se ainda mais evidentes no cenário contemporâneo marcado pela desinformação e pela exclusão digital. Conclui-se que a atuação do bibliotecário configura-se como elemento central na mediação da informação e na formação de usuários críticos e autônomos, reforçando a importância de investimentos e políticas públicas que assegurem a continuidade e o fortalecimento das bibliotecas comunitárias como espaços de inclusão social, cultural e informacional.

Palavras-chave: biblioteca comunitária; exclusão informacional; inclusão social; letramento informacional; vulnerabilidade social.

ABSTRACT: This study analyzes the contribution of librarians to the development of Information Literacy in socially vulnerable contexts, through an experience report conducted at the Padre Olavo Community Library, located in Vila Ponta Porã, in the eastern region of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. The research adopts a qualitative and descriptive approach, based on bibliographic research and the systematic observation of activities carried out during the period of voluntary service. The results indicate that the library mediation actions developed in this space contributed to encouraging reading practices,

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Prof(a). Dr(a). Geisa Ribeiro, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduando(a) do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: tamyris.duarte@discente.ufg.br strengthening community bonds, and gradually developing users' informational autonomy, especially among

children and adolescents. It was also observed that the community library has consolidated itself as a space for coexistence, welcoming, and democratic access to information, even in the presence of structural limitations. Community libraries are understood as playing a strategic role in promoting Information Literacy, particularly in contexts of social vulnerability. In Brazil, these spaces face challenges such as scarce financial resources, inadequate infrastructure, and the lack of continuous public policies, factors that affect service quality and access to information. These challenges become even more evident in the contemporary scenario marked by misinformation and digital exclusion. It is concluded that the role of the librarian constitutes a central element in information mediation and in the formation of critical and autonomous users, reinforcing the importance of investments and public policies that ensure the continuity and strengthening of community libraries as spaces of social, cultural, and informational inclusion.

Keywords: community library; information exclusion; information literacy; social inclusion; social vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

Na era da informação, as bibliotecas comunitárias emergem como espaços fundamentais para a construção de práticas de letramento informacional que vão além do acesso à informação. A promoção de práticas de Letramento Informacional (LI), é definida por Gasque (2010, p. 84) como a capacidade de localizar, avaliar criticamente e utilizar a informação de forma ética e eficaz na tomada de decisões. Em contextos comunitários, sua promoção torna-se cada vez mais relevante, sobretudo diante dos desafios contemporâneos da desinformação e da exclusão digital. Nessa perspectiva, segundo Campello (2009, p. 171), a atuação dos bibliotecários é fundamental para "[...] formar pessoas com capacidade de aprender com a informação, de pesquisar corretamente, de serem aprendizes autônomos".

No entanto, o desenvolvimento dessas competências não ocorre de forma equitativa entre diferentes grupos sociais. Em comunidades de baixa renda e com infraestrutura de ensino limitada, a desigualdade no acesso à informação e ao conhecimento tende a se acentuar, exigindo estratégias de mediação informacional adaptadas à realidade local. Rosa e Fujino (2021, p. 3), destacam que as bibliotecas comunitárias “possuem forte vínculo e dialogam constantemente com as comunidades nas quais estão inseridas, se colocando como espaços de mediação de leitura, de formação de leitores e de apropriação e resgate da identidade local.”

Nesse contexto, destaca-se a posição de organizações internacionais quanto ao papel das bibliotecas na promoção da democratização informacional. Conforme

afirma a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA), as bibliotecas são instituições cruciais na era digital, pois, além de oferecerem a infraestrutura necessária de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) atuam no desenvolvimento das competências dos usuários para o uso da informação e sua preservação, assegurando o acesso às futuras gerações (IFLA, 2023).

Diante do contexto apresentado, a questão norteadora desta pesquisa é: **De que maneira os bibliotecários que atuam em comunidades em situação de vulnerabilidade social podem contribuir para o desenvolvimento do letramento informacional, promovendo inclusão e acesso à informação?**

Considerando essa questão norteadora, este estudo tem como **objetivo geral** discutir como a atuação dos Bibliotecários em comunidades em situação de vulnerabilidade social podem contribuir para o desenvolvimento do letramento informacional, promovendo inclusão e acesso à informação, a partir de um relato de experiência realizado na Biblioteca Comunitária Padre Olavo localizada na Vila Ponta Porã, região leste da cidade de Belo Horizonte (MG).

Como **objetivos específicos** propõe-se evidenciar as principais ações de letramento informacional desenvolvidas na biblioteca, a partir das necessidades informacionais e das barreiras de acesso enfrentadas pelos usuários do espaço, bem como relacionar as práticas vivenciadas no ambiente da biblioteca comunitária com os conceitos teóricos de Letramento Informacional.

A partir da definição desses objetivos, o presente trabalho se justifica pela necessidade de compreender como as bibliotecas comunitárias contribuem para o desenvolvimento do letramento informacional em territórios marcados por desigualdade social. Embora as bibliotecas desempenhem um papel fundamental no acesso à informação, o imaginário popular ainda as associa a um público elitizado e restrito. Esse estigma, somado à escassez de recursos e a negligência do poder público, reforça as barreiras de acesso enfrentadas pelos moradores de áreas periféricas.

Desta forma, este trabalho evidencia o papel das bibliotecas comunitárias como espaços de acolhimento e transformação social, destacando a atuação do bibliotecário no desenvolvimento do letramento informacional em contextos de vulnerabilidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de caráter crítico e reflexivo, modalidade de escrita acadêmica que tem como objetivo apresentar, analisar e refletir sobre práticas vivenciadas em contextos profissionais, educativos ou sociais. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência constitui uma forma legítima de produção do conhecimento científico, desde que a experiência vivida seja apresentada de maneira sistematizada, fundamentada teoricamente e submetida à análise crítica, superando a mera descrição de acontecimentos.

Neste estudo, adotou-se o relato de experiência por possibilitar a compreensão aprofundada das práticas de letramento informacional desenvolvidas em uma biblioteca comunitária situada em contexto de vulnerabilidade social. A experiência relatada refere-se à atuação voluntária da autora na Biblioteca Comunitária Padre Olavo, localizada na Vila Ponta Porã, região leste da cidade de Belo Horizonte (MG), no período compreendido entre outubro de 2022 até os dias atuais. Durante esse período, as experiências vivenciadas foram registradas por meio de anotações e registros das atividades realizadas, permitindo a posterior organização e análise dos dados.

Para o desenvolvimento da fundamentação teórica, a pesquisa utilizou abordagem qualitativa. Em resposta aos objetivos, a pesquisa configura-se como descritiva e os procedimentos de coleta de dados foram aplicados mediante pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de fundamentar teoricamente as análises e contextualizar a atuação da biblioteca comunitária no cenário da informação e da inclusão social. Posteriormente, os dados qualitativos foram organizados a partir da identificação de eixos temáticos, que permitiram sistematizar as ações desenvolvidas, as necessidades e barreiras informacionais observadas e os impactos decorrentes da mediação bibliotecária.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção apresenta a fundamentação teórica que orienta a proposta desta pesquisa. Inicialmente, discute-se o conceito de Letramento

Informacional, entendido como um conjunto de habilidades e competências que permitem aos indivíduos lidar de forma crítica e ética com a informação. Em seguida, aborda o papel das bibliotecas comunitárias como espaços de mediação e promoção do Letramento Informacional, considerando suas particularidades, desafios enfrentados e seu potencial na promoção da inclusão social e democratização do acesso à informação.

3.1 Letramento Informacional

O conceito de Letramento Informacional surgiu nos Estados Unidos na década de 1970, a partir do termo “*Information Literacy*”, como uma resposta às transformações tecnológicas e sociais que moldam a sociedade da informação segundo a visão de Campello (2009). Entretanto, o uso do termo em estudos nacionais só se consolidou nos anos 2000. De acordo com Gasque (2012, p. 50):

No Brasil, os estudos sobre letramento informacional emergem no início do século XXI. A literatura mostra o uso do termo *information literacy* e suas diversas traduções, quais sejam: letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional, para se referir à mesma ideia.

Apesar de não haver um consenso acerca da tradução e do emprego do termo original, diversas áreas do conhecimento o utilizam com abordagens e finalidades específicas. Desde sua concepção, esse termo foi ampliado para abranger habilidades além da leitura e escrita. Segundo Gasque (2010), o letramento informacional envolve competências como selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento apoiado na tomada de decisões e na solução de problemas de forma crítica. Essas competências estão diretamente relacionadas às práticas sociais de uso da informação, sendo inseridas nos diferentes contextos sociais.

Essa evolução conceitual é determinante, pois o Letramento Informacional não se limita à mera habilidade técnica de usar ferramentas, mas sim à capacidade de pensar criticamente sobre a informação em diferentes contextos. O período atual é marcado pelo desafio de lidar com a informação e garantir a autenticidade dos fatos divulgados, cujas motivações de ordem política, social ou econômica intensificam o debate sobre a relevância de se atentar para a qualidade das informações consumidas. Nesse contexto, destaca-se o papel

fundamental do bibliotecário como mediador no processo de letramento informacional, orientando o público na verificação e análise crítica das informações. A atuação desses profissionais é crucial para assegurar a confiabilidade das fontes e promover o desenvolvimento do pensamento crítico nos usuários, evitando a disseminação de inverdades.

Em face disso, Trindade, Lima e Rocha (2025, p. 7) ressaltam a importância da avaliação criteriosa da informação:

Encontrar informação é apenas uma parte do desafio; a avaliação crítica é igualmente essencial. Dada a proliferação de desinformação e “fake news”, torna-se fundamental discernir a qualidade, relevância e confiabilidade das fontes. Ao avaliar uma informação, deve-se considerar sua origem, o propósito da publicação, possíveis vieses, atualidade e a precisão dos dados apresentados.

O bibliotecário exerce, portanto, um papel social como agente de transformação. Sua atuação vai além das funções tradicionais e envolve o compromisso de mediar o acesso à informação para promover autonomia cognitiva.

Nesse sentido, Guimarães, Carmo e Santos (2024, p. 57) destacam:

O bibliotecário assume não apenas um papel profissional, mas também socialmente relevante, ao se comprometer com a produção e circulação responsável de informações. Esse compromisso contribui para a formação de uma sociedade mais informada, crítica e participativa, refletindo o verdadeiro significado do letramento informacional.

O letramento informacional é um recurso fundamental que capacita os indivíduos a consumir de forma crítica o vasto universo da informação, promovendo não apenas o acesso ao conhecimento, mas o fortalecimento de uma sociedade mais consciente.

3.2 Biblioteca Comunitária

As bibliotecas comunitárias são espaços voltados à promoção da leitura e comumente administrados por membros da própria comunidade em que está inserida, exercendo um papel essencial na ampliação do acesso à informação, educação e a cultura. De acordo com Machado (2009), o conceito de biblioteca comunitária no Brasil é diversificado e enfrenta alguns desafios para uma

definição precisa. A autora ressalta que essas bibliotecas podem ser vistas como uma integração da biblioteca pública com a biblioteca escolar, com a particularidade de serem organizadas por grupos específicos de pessoas, sem ligação direta com o Estado, que compartilham problemas, interesses e cultura em comum. Esses grupos atuam coletivamente, usando práticas sociais para transformar a realidade em que vivem, promovendo mudanças sociais a partir da própria comunidade.

As bibliotecas comunitárias não apenas ampliam o acesso à leitura, informação, educação e cultura, mas também desempenham um papel estratégico no contexto global dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Conforme destacado pela (IFLA, 2023) as bibliotecas, incluindo as comunitárias, desempenham um papel fundamental no apoio à erradicação da pobreza, educação de qualidade, saúde e bem-estar, igualdade de gênero, emprego digno, redução das desigualdades, inclusão digital e outros objetivos fundamentais. O documento apresenta exemplos concretos de iniciativas enfatizando também a importância do comprometimento dos governos e a alocação de investimento adequado para ampliar seu alcance.

Além do papel estratégico apontado pela IFLA, as bibliotecas comunitárias desempenham uma função social fundamental ao atuarem como espaços de inclusão cultural e digital. Nesses ambientes, as comunidades, especialmente aquelas com acesso restrito a recursos, encontram acesso a materiais educativos, culturais e informacionais que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e coletivo. Na visão de Machado e Vergueiro (2010, p. 6) a atuação das bibliotecas comunitárias vai além do acesso à informação:

De forma empírica e criativa, elas trabalham no empoderamento da comunidade, criando mecanismos para colaborar no desenvolvimento social, potencializando os talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se em espaços públicos voltados à emancipação, onde a prática cidadã pode aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva.

É importante ressaltar que além do papel estratégico como espaços de inclusão, as bibliotecas comunitárias dependem de apoio institucional por meio de políticas públicas. Contudo, essas unidades de informação ainda enfrentam desafios como a necessidade constante de recursos financeiros, capacitação de

profissionais e adaptação às realidades locais, o que reforça a importância de um compromisso contínuo do Estado e da sociedade.

4 APRESENTAÇÃO DO RELATO

4.1 Descrição do local

A Biblioteca Comunitária Padre Olavo está localizada na Vila Ponta Porã, região leste da cidade de Belo Horizonte (MG). Caracteriza-se como um espaço de acesso público, gratuito e aberto à comunidade local, atendendo prioritariamente crianças, adolescentes e jovens, além de receber, esporadicamente, adultos e idosos interessados em atividades de leitura, estudo e interação social. O local é mantido por meio de parcerias com instituições públicas, empresas privadas e organizações não governamentais, configurando-se como importante iniciativa de promoção do direito à leitura e de democratização do conhecimento em território popular.

O perfil dos usuários revela predominância de crianças na faixa etária de 5 a 12 anos, que frequentam a biblioteca muitas vezes de forma independente, seguidas de adolescentes de 13 a 17 anos, que buscam apoio escolar ou atividades culturais. Os frequentadores são oriundos de famílias de baixa renda, com diferentes níveis de escolaridade, e necessitam de apoio e suporte para o desenvolvimento de competências em leitura e letramento informacional.

A biblioteca está inserida em uma comunidade urbana de área predominantemente residencial, com acesso realizado através de corredores estreitos, característica comum em áreas de vulnerabilidade social. Conforme ilustrado nas Figuras 1, 2 e 3, o espaço físico da biblioteca está distribuído em dois andares, ocupando uma edificação simples, que se destaca pela presença de murais de arte urbana com cores vibrantes, resultantes de intervenções artísticas realizadas pelos próprios moradores. A configuração do espaço evidencia não apenas os desafios estruturais do território, mas também os esforços coletivos da comunidade na construção e manutenção de um ambiente acolhedor, dedicado à leitura, ao estudo e à convivência.

O ambiente interno da biblioteca é organizado de maneira funcional, com um número reduzido de estantes, o que possibilita a circulação dos usuários

entre os acervos com autonomia. O acervo é composto por aproximadamente 2.000 (dois mil) exemplares, em sua maioria oriundos de doações, com predominância de livros infantis e juvenis. Além das estantes, o espaço conta com mesas e cadeiras para estudo e realização de atividades coletivas, bem como áreas adaptadas com tapetes e almofadas, favorecendo práticas de leitura mais livres e acolhedoras, especialmente para crianças. Essa configuração espacial contribui para a criação de um ambiente que estimula a permanência dos usuários e o vínculo com a biblioteca, indo além de sua função tradicional de guarda do acervo. No momento, a biblioteca não dispõe de computadores para uso dos usuários, contudo, eventualmente, as bibliotecárias disponibilizam notebooks para viabilizar pesquisas e acesso à informações.

É importante frisar que a biblioteca está em processo de reformulação da organização do espaço e do acervo, envolvendo ações de reorganização das estantes, aprimoramento dos critérios de classificação e implantação de práticas de organização mais sistematizadas.

No que se refere à dinâmica de funcionamento, durante a semana, de segunda a sexta-feira, apenas uma bibliotecária atua no local, sendo responsável pelo atendimento aos usuários, organização do espaço e mediação das atividades. Já aos sábados, ocorre a atuação coletiva de bibliotecárias voluntárias, cuja presença varia conforme a disponibilidade das profissionais. Atualmente, o grupo é composto por cinco bibliotecárias, consideradas como núcleo mais estável de atuação, embora ao longo do tempo esse número tenha variado. O grupo desenvolve ações mais estruturadas, como rodas de leitura, atividades lúdicas, oficinas e práticas de mediação informacional.

Nesse contexto, a Biblioteca Comunitária Padre Olavo configura-se como um ambiente de acolhimento, convivência e aprendizagem, no qual o espaço físico, a organização do acervo e a atuação dos profissionais bibliotecários se articulam para possibilitar práticas de letramento informacional voltadas para um território marcado por vulnerabilidade social.

Figura 1 - Fachada da Biblioteca Padre Olavo



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 2 - Espaço interno da Biblioteca Comunitária Padre Olavo



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Figura 3 - Ambiente de estudo e atividades coletivas da Biblioteca Padre Olavo



Fonte: Elaborada pela autora (2025).

5 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PADRE OLAVO E AS AÇÕES DE LETRAMENTO

Os resultados apresentados foram construídos a partir das vivências práticas e do acompanhamento das atividades realizadas ao longo dos três anos de atuação voluntária na Biblioteca Padre Olavo. Trata-se de um território marcado por condições sociais precárias com baixa oferta de serviços públicos. Os dados refletem tanto as ações de letramento informacional desenvolvidas, quanto os desafios e necessidades identificados entre os usuários da comunidade.

De modo geral, a biblioteca funciona como um espaço de convivência, aprendizagem e mediação cultural, especialmente para crianças e adolescentes da comunidade. A atuação na biblioteca permitiu a categorização de três eixos principais que serão apresentados:

- ações de letramento informacional;
- necessidades e barreiras informacionais;
- impactos e potencialidades da mediação bibliotecária.

Sobre as ações de letramento informacional, durante o período de atuação, foram realizadas atividades contínuas de mediação de leitura, rodas de conversa, auxílio em pesquisas escolares, orientação sobre organização de informações e estímulo no uso crítico de fontes digitais. As crianças demonstraram interesse por atividades lúdicas e narrativas, então foram realizadas rodas de leitura em pequenos grupos, nas quais as bibliotecárias conduziam a leitura mediada de obras infantis e juvenis, incentivando a escuta atenta, a interpretação dos textos, a manifestação de opiniões e a relação entre as narrativas e as experiências pessoais dos participantes.

No atendimento aos adolescentes, as ações foram concentradas no apoio às atividades escolares, com orientação na escolha de materiais do acervo e acompanhamento em pesquisas, priorizando o desenvolvimento da autonomia no processo de busca e uso da informação. Nessas situações, as bibliotecárias atuavam como mediadoras, explicando critérios básicos de seleção de fontes,

organização da informação e avaliação da veracidade dos resultados obtidos no processo de busca.

A mediação bibliotecária mostrou-se essencial para orientar o uso adequado de fontes de informação, estimular a autonomia no processo de busca e promover o pensamento crítico. Nesse sentido, as ações desenvolvidas dialogam diretamente com os fundamentos do Letramento Informacional apontadas por Gasque (2010), que envolvem a capacidade de buscar, selecionar, recuperar e organizar informações de modo a gerar conhecimento que sustente a tomada de decisões e auxilie na resolução de problemas.

Em relação às necessidades e barreiras informacionais, o acompanhamento dos usuários evidenciou importantes carências informacionais. Muitas crianças e adolescentes apresentam dificuldades de leitura e interpretação de textos, manifestada durante a identificação da informação principal de textos narrativos, bem como na necessidade de apoio para organização das ideias para realização de tarefas diversas.

No que se refere ao uso de ferramentas digitais, constatou-se limitada familiaridade com recursos tecnológicos básicos durante a realização de pesquisas simples, a navegação em páginas digitais e o reconhecimento de informações relevantes entre os conteúdos acessados. Também foi observado baixa familiaridade com critérios de avaliação e confiabilidade das fontes de informação, o que reforça a importância de práticas formativas em letramento informacional. O que demanda intervenções constantes por parte do profissional bibliotecário no sentido de orientar a análise crítica das fontes e dos conteúdos consultados, reforçando a importância de práticas formativas em letramento informacional.

Entre as barreiras de acesso, destacam-se: a falta de equipamentos tecnológicos, limitações de recursos da biblioteca, escassez de materiais atualizados e conexão de internet instável em parte das residências. Esses obstáculos agravam a exclusão digital em contextos vulneráveis e corroboram os apontamentos da IFLA (2023), sobre a importância das bibliotecas como espaços essenciais para garantir o acesso à informação, oferecendo infraestrutura tecnológica, ainda que limitada em contextos de vulnerabilidade social, e promovendo acesso democrático ao conhecimento.

As ações implementadas contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo e social dos usuários. Verificou-se melhora gradual na

compreensão de leitura, perceptível pela atenção mais consistente demonstrada durante as leituras mediadas, na capacidade de identificar informações centrais nos textos e na participação efetiva nas rodas de leitura e demais atividades culturais promovidas no espaço. Também foi possível identificar o fortalecimento da confiança das crianças no uso da informação, evidenciado durante a seleção de livros de forma autônoma, recorrendo à ajuda apenas em momentos pontuais, bem como, na realização de tarefas cotidianas que envolvem leitura e interpretação de informações.

A partir das ações desenvolvidas, houve o fortalecimento do vínculo comunitário em torno da biblioteca, evidenciado através do aumento da frequência dos usuários, da permanência prolongada no espaço e da utilização da biblioteca como local de convivência, diálogo e aprendizado coletivo. A presença contínua da mediação bibliotecária ampliou a percepção da biblioteca como espaço acolhedor e capaz de promover competência informacional.

Apesar das limitações estruturais, os resultados demonstram o potencial das iniciativas comunitárias em fomentar avanços concretos na inclusão informacional e no fortalecimento do pensamento crítico. Esse processo dialoga com o que Machado e Vergueiro (2010) afirmam sobre o papel das bibliotecas comunitárias como espaços de empoderamento e desenvolvimento social, capazes de potencializar talentos individuais e fortalecer práticas cidadãs. Assim, os impactos observados na Biblioteca Padre Olavo evidenciam, na prática, o caráter emancipatório dessas ações, conforme defendido pelos autores.

O Quadro 1 aponta os principais eixos temáticos desenvolvidos na Biblioteca Padre Olavo, sendo: **mediação da leitura, busca e seleção de informações, atividades culturais, convívio e acolhimento**. Esses eixos foram definidos a partir da síntese das práticas mais frequentes identificadas durante a experiência empírica e encontram respaldo no estudo conduzido por Fernandez, Machado e Rosa (2018). As autoras evidenciam que as bibliotecas comunitárias atuam como espaços de democratização da leitura e da informação, promovendo não apenas empréstimo de livros, mas mediação da leitura, atividades educativas e culturais, convivência comunitária e acolhimento, especialmente em territórios vulneráveis. Portanto, os eixos adotados são baseados na articulação entre as práticas realizadas e o referencial teórico. Para cada eixo, são destacadas as ações desenvolvidas, necessidades e barreiras identificadas e os impactos

observados.

A análise apresentada no Quadro 1 foi construída a partir do acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas na Biblioteca Comunitária Padre Olavo ao longo do período de atuação voluntária. A avaliação considerou critérios qualitativos baseados na observação sistemática dos comportamentos, interações e práticas informacionais dos usuários durante as ações de mediação bibliotecária. Os impactos foram analisados com base em critérios como nível de participação nas atividades propostas, o grau de autonomia no uso dos recursos informacionais, a capacidade de compreender e interpretar informações, bem como a interação dos usuários com o espaço e com as mediadoras. Esses elementos foram analisados de forma recorrente ao longo do tempo, permitindo identificar padrões, avanços e desafios no processo de Letramento Informacional no contexto da biblioteca comunitária.

Quadro 1 - Ações de letramento informacional desenvolvidas na Biblioteca Padre Olavo

Eixos temáticos	Ações desenvolvidas	Necessidades e barreiras identificadas	Impactos observados
Mediação da leitura	Condução de rodas de leitura; Contação de histórias; Leitura mediada; Apoio na interpretação de textos.	Dificuldades de leitura; Limitação de vocabulário; Pouca ou nenhuma exposição de leitura em casa.	Melhora da fluência e compreensão leitora; Aumento do interesse pela leitura; Participação mais ativa nas atividades.
Busca e seleção de informações	Orientação para uso do acervo físico; Explicação sobre tipos de fontes; Apoio na escolha do material.	Baixa familiaridade com critérios de escolha; Dificuldade em localizar materiais adequados.	Maior autonomia na busca de informações; Desenvolvimento inicial do senso crítico na seleção de fontes de informação.
Atividades educativas e culturais	Condução de oficinas; Jogos educativos; Dinâmicas em grupo; Ações de incentivo à leitura.	Falta de acesso a atividades extracurriculares; Poucas alternativas de lazer saudável.	Ampliação do repertório cultural; Estímulo da criatividade; Fortalecimento do vínculo comunitário.
Convívio e acolhimento	Escuta ativa; Espaço de socialização, diálogo e convivência.	Ausência de espaços de acolhimento.	Criação/fortalecimento de vínculo afetivo com a biblioteca; Sensação de pertencimento; Desenvolvimento socioemocional.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No quadro estão reunidos os aspectos centrais das práticas de letramento informacional, relacionando-os diretamente aos desafios identificados e aos

impactos observados nos usuários, o que permite visualizar como cada eixo de atuação se alinha às demandas da comunidade e compreender de que modo as iniciativas da biblioteca comunitária contribuem para o desenvolvimento informacional, cultural e social da comunidade atendida.

Percebe-se que a mediação da leitura é um dos alicerces para o desenvolvimento do Letramento Informacional. Campello (2009) destaca que o bibliotecário tem a função de formar aprendizes autônomos, e, no contexto estudado, essa autonomia começa pela superação das dificuldades de leitura e de interpretação presentes na comunidade atendida.

Ademais, a orientação para a busca e seleção de informações, prática frequente na biblioteca, contribui diretamente para o desenvolvimento do pensamento crítico em um contexto marcado pela desinformação. As evidências de maior autonomia e senso crítico entre os usuários reforçam a perspectiva de Gasque (2010), que entende o Letramento Informacional como a capacidade de avaliar informações para tomar decisões. Nesse processo, as atividades educativas e culturais também se tornam essenciais, pois possibilitam vivências e situações de aprendizagem em que as crianças e adolescentes exercitam habilidades de interpretação, organização e expressão, fortalecendo sua capacidade de compreender e utilizar informações de maneira crítica.

O convívio e acolhimento aos usuários revelam que a inclusão informacional está diretamente relacionada ao fortalecimento das relações sociais. A criação de vínculos e o sentimento de pertencimento confirmam a perspectiva de Rosa e Fujino (2021), que identificam as bibliotecas comunitárias como espaços essenciais de resgate da identidade local. Assim, ao mediar a informação de forma acolhedora, o bibliotecário não apenas facilita o acesso, mas atua como um agente de transformação capaz de contribuir para o empoderamento dos usuários e para a redução das desigualdades.

Com o objetivo de complementar o relato das ações desenvolvidas ao longo de três anos de atuação voluntária e possibilitar a visualização do ambiente e das práticas realizadas na Biblioteca Comunitária Padre Olavo, foi elaborado um registro fotográfico das atividades de mediação bibliotecária e do uso do espaço³.

³ As imagens disponibilizadas no link: (<https://docs.google.com/document/d/1QjTRUneYJq7ls4UZg6B-TKONO0unXe2u/edit?usp=drivesdk&oid=117213083360435559327&rtpof=true&sd=true>) têm como objetivo complementar o relato da pesquisa, permitindo a visualização do espaço e das práticas de letramento informacional

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar como os bibliotecários que atuam em comunidades em situação de vulnerabilidade social podem contribuir para o desenvolvimento do letramento informacional, promovendo inclusão e ampliando o acesso à informação, a partir das vivências e práticas da autora ao longo de sua atuação na biblioteca comunitária Padre Olavo, situada em uma área de vulnerabilidade social. Com base em três anos de atuação voluntária, foi possível compreender a dinâmica de uso do espaço, as principais necessidades informacionais dos usuários e os impactos das ações formativas desenvolvidas.

A pesquisa mostrou que a mediação bibliotecária é fundamental para fortalecer a autonomia cognitiva e o acesso crítico à informação, mesmo sem o uso de recursos tecnológicos avançados, as estratégias implementadas fortaleceram habilidades de leitura, o processo de seleção de materiais e maior participação dos usuários em atividades culturais. Foram mapeadas as ações de letramento e identificadas algumas barreiras no acesso à informação. A literatura de autores especializados na área dialogou diretamente com as práticas vivenciadas no ambiente.

O relato de experiência proporcionou aproximar os aspectos subjetivos e práticas cotidianas em consonância com o referencial teórico utilizado. Nessa perspectiva, o letramento informacional foi entendido como uma prática social e emancipatória, evidenciando a biblioteca comunitária como instrumento de transformação social, sobretudo para o público infanto-juvenil. Acredita-se que o estudo confirma que bibliotecas comunitárias, com mediação inclusiva, promovem habilidades informacionais e democratizam o acesso ao conhecimento. Nesse sentido, são consideradas espaços de promoção da autonomia e do acesso crítico à informação.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/dfdacc0a-e269-4ac0-a658-789fe74df5ed/content>. Acesso em: 16 out. 2025.

FERNANDEZ, Cida; MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. **O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda: CCFL, 2018. Disponível em: <https://acasatombada.com.br/artigos-e-tccs/o-brasil-que-le-bibliotecas-comunitarias-e-resistencia-cultural-na-formacao-de-leitores/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p.41-56, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/J6TnBv6q3Bx3qHwY8TymVmh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 02 nov. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília. v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 dez. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI/UnB, 2012. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/140>. Acesso em: 02 nov. 2025.

GUIMARÃES, Jaquissom Aguiar; CARMO, Sandra Ramos; SANTOS, Bruna Bomfim Lessa dos. Letramento informacional para formação crítica no uso da informação por estudantes do ensino médio: desafios e potencialidades da biblioteca escolar. **BiblioCanto**, Natal, v. 10, n. 1, p. 48–73, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/36807>. Acesso em: 02 nov. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2023. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976>. Acesso em: 02 nov. 2025.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-11, ago. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/9501>. Acesso em: 02 nov. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernando; ALMEIDA, Cláudia Regina de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como

conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 1–18, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em 18 dez. 2025.

ROSA, Nathália Zaneratto; FUJINO, Asa. Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1–25, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1579>. Acesso em: 16 out. 2025.

TRINDADE, Ueliton Araújo; LIMA, Maria Aldecy Rodrigues de; ROCHA, Ana Flávia de Lima. As necessidades de letramento informacional com estudantes universitários. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 35, n. 00, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/d8hFMZxHP8VCHjZ4F74Kkjc/?lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2025.